

PRESENCAS

COLÓQUIO | Letras

COLÓQUIO

Letras

PRESENCAS

HOMENAGEM A VERGÍLIO FERREIRA

Luís Mourão

Liberto Cruz

ARTIGOS

Isabel Allegro de Magalhães

António M. Feijó

Maria Teresa Arsénio Nunes

Luís Sobreira

Violante Florêncio

Diana Pimentel

Ana Paula Ferreira

Anna Klobucka

POESIA

Agripina Costa Marques

Luís Filipe Parrado

Manuel Abecasis

Ana Marques Gastão

Pedro Mexia

FICÇÃO

Almeida Faria

Carlos M. Couto S. C.

Maria João Lello Ortigão de Oliveira

Novos colaboradores

ANTÓNIO M. FEIJÓ. Fez o mestrado na State University of New York, em Albany. Doutorou-se em Literatura Inglesa em Brown University (1985) com uma tese sobre Wyndham Lewis. É professor associado no Dep. de Estudos Anglisticos da Fac. de Letras de Lisboa.

LUÍS SOBREIRA. Nasceu em 1970. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Fac. de Letras de Lisboa, prepara uma tese de mestrado sobre os *best-sellers* em Portugal durante o período romântico.

VIOLANTE FLORÊNCIO. Mestre em Literatura e Cultura Portuguesas Contemporâneas. É professora coordenadora na E. S. E. João de Deus, onde lecciona Literatura Portuguesa e Literatura Infanto-Juvenil. Editou *A Literatura para Crianças e Jovens em Irene Lisboa* (1994).

DIANA PIMENTEL [PENBERTHY BARBEITOS]. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Fac. de Letras de Lisboa, prepara tese de mestrado sobre Herberto Helder.

CARINA INFANTE DO CARMO. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Fac. de Letras de Lisboa, onde frequenta o curso de mestrado em Literatura Portuguesa. Bolsista da JNICT.

AGRIPINA COSTA MARQUES. Publicou os livros de poesia *Rotações* (1991; em colab.), *O Centro Inteiro* (1993; em colab.), *Instantes. Permanência* (1993) e *Diário Intermitente* (1996).

LUÍS FILIPE PARRADO. Licenciou-se em Estudos Portugueses na Univ. Nova de Lisboa. Prepara tese de mestrado sobre a poesia de Carlos de Oliveira. Publicou o livro de poemas *Tundra* (1988).

MANUEL ABECASIS. Médico pela Univ. de Lisboa, autor de livros na área da Pediatria Clínica. É a primeira vez que publica poesia.

ANA MARQUES GASTÃO. Licenciada em Direito pela Univ. Católica Portuguesa. Jornalista da área cultural do *Diário de Notícias*, tem no prelo *Tempo de Morrer/Tempo para Viver*, poesia.

PEDRO MEXIA. Nasceu em 1972. Licenciado em Direito, frequenta o mestrado de Literatura Americana na Fac. de Letras de Lisboa. É autor de dois livros de poesia e participou no volume colectivo *Dez* (1995).

SILVIO ELIA nasceu no Rio em 1913. Ensaísta, filólogo e linguista, professor universitário, membro de numerosas academias. Entre as suas obras, *Presença Portuguesa no Simbolismo Brasileiro* (1971).

MARIA ISABEL BARRENO. Ficcionalista e ensaísta. Formada em Ciências Histórico-Filosóficas pela Univ. de Lisboa. Co-autora, com M. Teresa Horta e M. Velho da Costa, das *Novas Cartas Portuguesas* (1972). Publicou ultimamente *Os Sentos Incomuns* (contos, 1993) e *O Círculo Virtuoso* (contos, 1996).

SERAFINA MARTINS. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, concluiu o mestrado em Literatura Portuguesa Clássica, e prepara uma tese de doutoramento sobre Aquilino. É assistente na Fac. de Letras de Lisboa.

DIONÍSIO VILA MAIOR. Nasceu em 1966. Assistente na Univ. Aberta. Autor de: *Fernando Pessoa: Heteronímia e Dialogismo* (1994), *Introdução ao Modernismo* (1994) e de outros estudos.

JULIETA DE GODOY LADEIRA nasceu em S. Paulo. Estreou-se na literatura, em 1962, com um livro de contos que recebeu o prémio Jabuti, e publicou também romances, ensaios, antologias.

COLÓQUIO | Letras

número 140/141 *Abril-Setembro 1996*

COLÓQUIO | Letras

REVISTA TRIMESTRAL

Director

David Mourão-Ferreira

Directora-adjunta

Joana Morais Varela

Consultor editorial

Luís Amaro

Coordenador literário no Brasil

Massaud Moisés

Secretaria Maria Filipe Ramos Rosa

Maria Roque de Pinho Carvalhosa

Edição e propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian

Número avulso simples: Portugal: 1 500\$00 / Estrangeiro: US \$24 dól.

Número avulso duplo: Portugal: 3 000\$00 / Estrangeiro: US \$48 dól.

Ass. anual (4 núm.): Continente: 5 400\$00 / Reg. Autónomas: 6 600\$00 / Macau: 12 400\$00 /

Espanha e Países Africanos de Exp. Portuguesa: 6 600\$00 /

Brasil: US \$55 dól. / Europa: US \$75 dól. / Extra-Europa: US \$95 dól.

Os preços para Portugal incluem o IVA

Os valores indicados em US dól. poderão ser pagos noutra moeda convertível em Portugal

*Só serão devolvidos, a solicitação dos autores,
os originais dos textos não publicados*

Direcção, Redacção e Administração:

Avenida de Berna, 56-3.º — 1067 LISBOA CODEX

End. teleg. FUNDABENKIAN — LISBOA

Telef. 793 51 31 — Telefax 793 51 39

Telex 63 768 GULBEN-P

Distribuição e assinaturas:

Editorial Notícias

Rua da Cruz da Carreira, 4-B — 1150 LISBOA

Telef. 352 24 90/1 — Telefax 352 20 66

Rua do Zambeze, 404 — 4200 PORTO

Telef. 81 70 66

Fotocomposição e selecção:

Multitipo — Artes Gráficas, Lda.

Paginação por computador:

Maria Filipe Ramos Rosa

Impressão:

Guide — Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal: 44718/91

ISSN 0010 - 1451

SUMÁRIO

PRESENÇAS

HOMENAGEM A VERGÍLIO FERREIRA

- 7 *Luís Mourão*
13 *Liberto Cruz*

ARTIGOS

- 17 «O gesto, e não as mãos». A figuração do feminino na obra de Fernando Pessoa: uma gramática da mulher evanescente
Isabel Allegro de Magalhães
- 48 A constituição dos heterónimos. I. Caeiro e a correcção de Wordsworth
António M. Feijó
- 61 Sinceridade e epistolografia: «como o verde nas folhas»
Maria Teresa Arsénio Nunes
- 71 «Jogo da Cabra Cega» e «A Confissão de Lúcio»
Luís Sobreira
- 82 Jogos edipianos em «Jogo da Cabra Cega»
Violante Florêncio
- 89 «Jogo da Cabra Cega» e «Literatura Viva» de José Régio: romance sobre ensaio ou Uma ficção da «Presença»
Diana Pimentel
- 147 Um casamento infeliz ou Os neo-realistas e o feminismo
Ana Paula Ferreira
- 157 Sophia «escreve» Pessoa
Anna Klobucka

POESIA

- 177 *Agripina Costa Marques*
183 *Luís Filipe Parrado*
188 *Manuel Abecasis*
195 *Ana Marques Gastão*
199 *Pedro Mexia*

FICÇÃO

- 205 «Vanitas»
Almeida Faria
- 215 5 ficções breves
Carlos M. Couto S. C.
- 221 «L'Embarquement pour Cythère»
Maria João L. Ortigão de Oliveira

DOCUMENTOS

- 101 **José Régio e Carlos Queiroz: cartas trocadas.**
Correspondência inédita dos tempos da «Presença»
Carina Infante do Carmo
- 132 **Oito cartas de José Régio a seu pai, sobre teatro**
António Ventura

NOTAS E COMENTÁRIOS

- 227 **Murilo revisitado**
Silvio Elia
- 234 **A infância num poema de Carlos Queiroz:**
análise de «Fogo Posto»
Carina Infante do Carmo
- 241 **Em torno do movimento da «Presença»:**
modernismos e vanguardas
F. J. Vieira-Pimentel
- 245 **Conta-Corrente 6: suplemento. Notas sobre a nova série**
do diário de Vergílio Ferreira
Luís Mourão
- 250 **O universo poético de Matilde Rosa Araújo**
José António Gomes
- 253 **David Mourão-Ferreira: microleituras da reescrita poética**
Teresa Martins Marques
- 258 **Ver e depois: a poesia ecfástica em Pedro Tamen**
Fernando J. B. Martinho
- 263 **Pessoa em Lisboa e Leipzig**
Fernando J. B. Martinho
- 265 **Castelo Branco Chaves (1900-1992):**
carta inédita a David Mourão-Ferreira
- 269 **Agostinho da Silva (1906-1994): caminhos brasileiros**
Edson Nery da Fonseca
- 273 **Eudoro, o Grego (1911-1987)**
Edson Nery da Fonseca
- 276 **LIVROS SOBRE A MESA**
Ernesto Rodrigues, Fernanda Botelho,
Fernando J. B. Martinho, Manuel G. Simões

RECENSÕES CRÍTICAS

- 280 LITERATURA PORTUGUESA
- 336 LITERATURA BRASILEIRA
- 347 LETRAS EM TRÂNSITO

Divulgação:



MARIA VITALINA LEAL DE MATOS

A VIVÊNCIA DO TEMPO
EM FERNANDO PESSOA

Col. Presenças

Lisboa, Editorial Verbo / 1992

«Porquê e como editar um texto tantos anos depois de o apresentar?», pergunta Maria Vitalina Leal de Matos, na introdução, sublinhando que este estudo foi apresentado como dissertação de licenciatura na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1964. Porque, «aparentemente», responde, «o tema não foi tratado ainda». Contudo, e após uma leitura atenta deste livro, poder-se-ia acrescentar: porque faltava, na já ampla exegese pessoana disponível nas livrarias, um estudo ao mesmo tempo tão profundo e tão encantador sobre a problemática da categoria «tempo» no Texto pessoano. Com efeito, após uma primeira leitura deste livro, ficamos com uma sensação que nos vence de imediato: a vontade de o reler já não com a metodologia que a crítica literária necessariamente impõe, mas com a desafectação e a naturalidade da leitura despojada de instrumentos críticos. A A., porém, nunca se esquece da importância de um coerente e sólido posicionamento metodológico, visível, aliás, ao longo de todo o livro, posicionamento esse que se materializa fundamentalmente em três caminhos seguidos de forma recorrente e que, por isso, conferem grande unidade ao seu trabalho: a teorização sobre o aspecto particular, ligado à categoria tempo, sobre o qual se debruça (a «ilusão da vida», o «sonho», a «fragmentação» do sujeito, a «Hora», a «inquietação», o «tédio», a «morte» do *eu*, a «descrença», o «desespero», a «efemeridade», a «eternidade», o «cepticismo», etc.), a ilustração e análise desse mesmo aspecto na poesia de Fernando Pessoa e heterónimos (em jogo constantemente dialógico e dialogal) e as respectivas conclusões (nem sempre presentes, pois o início de cada subcapítulo presume-as), retomadas na conclusão final («Conclusões»).

«Uma das sensações mais pungentes que o fluir do tempo causa consiste na separação de nós próprios; estamos cortados do nosso passado e do nosso futuro [...]. O tempo separa-nos ainda da eternidade [...]. Fernando Pessoa [...] sentiu magoadamente a separação de si próprio» (p. 26). Em passagens como estas, está pelo menos claro que o que se encontra em jogo é uma específica concepção do viver do tempo em Fernando Pessoa, que nos encaminha para uma das problemáticas mais importantes do pensamento do poeta: o desdobramento do *eu*,

condição que é ilustrada pelos heterónimos. É, pois, com o próprio relevo da vivência do tempo que parece relacionar-se, em última instância, a possibilidade de funcionamento da heteronímia. Neste livro de Maria Vitalina Leal de Matos, temos momentos de rara beleza, em todos os seus impulsos críticos que envolvem o estudo do tempo no Texto pessoano. «[...] o tempo aparece em primeiro lugar como um mal» (p. 74), afirma a A., sublinhando ainda que a «inquietação constante» de Pessoa resulta precisamente do modo como ele sofre a «incerteza» desse mesmo tempo que de si se apossa inexoravelmente: restam-lhe algumas soluções: abandonar-se ao presente, com ele se inquietar, fugir para o passado... O futuro, esse, «contém o aspecto mais doloroso do tempo: a destruição» (p. 214). A emergência desta «destruição» pode, então, ser vista como o correlato da «ideia de morte» (p. 232); mas, paradoxalmente, e talvez por isso mesmo, a noção de morte acaba por incorporar, para Fernando Pessoa, um projecto de revificação, pois o autor da *Mensagem*, ao pretender gizir uma utopia corporizada no regresso de D. Sebastião, acaba por estruturar a possibilidade de um tempo futuro, «invulgar» e «grandioso» (p. 255). Percebe-se, no entanto, que, afinal, também a esperança e a fé nesse futuro se deixam invadir pelo «cepticismo» (p. 274). Deste modo, a posição de F. Pessoa em relação ao tempo coincide com a emergência da noção de que os padrões temporais, na sua particularização triádica, constituem evidências indubitáveis do apelo de uma totalidade, que o *eu* pessoano e os heterónimos procuram atingir, sem, no entanto, nunca o conseguirem. O que não impede o poeta de, em 1912, visionar «um movimento poético [...] grandioso» (p. 297) e o surgimento de um «Supra-Camões» (realce-se o estudo «Fernando Pessoa — o Supra-Camões», incorporado neste livro, onde a A. estuda as «semelhanças ilusórias» entre a *Mensagem* e *Os Lusíadas*).

Concluindo, a relação que Fernando Pessoa e os heterónimos mantêm com o tempo implica a alegação da natural impossibilidade estético-ontológica de o poeta convergir na totalidade, quer no seu eixo sintáctico-temporal, quer no seu eixo sintagmático-espacial (registem-se os trabalhos, que a A. também integra neste livro, sobre a série poemática *Passos da Cruz*, subordinados a um objectivo nuclear: «depreender o estatuto do sujeito» poético). A referida impossibilidade prende-se, no fim de contas, com as virtualidades altamente significativas da imagem dupla de que existe uma lógica das possibilidades e uma lógica das impossibilidades, o que nos

conduz, em última instância, para as incoerências da obra pessoana (o ensaio «Alberto Caeiro, Uma Anti-Semiose» é, a este nível, particularmente significativo). Fernando Pessoa procura resolvê-las, em particular, numa relação singular com o tempo, que se configura sempre como um mal e para o qual procura vários remédios. No entanto, «[...] todos os remédios e soluções são tentativas frustradas, porque o mal é a própria natureza humana, o tempo é a sua condição, fatal e nobre, na qual tem dolorosamente de se construir, na qual tem a tentação de se dissolver, mas à qual chegam também longínquos e próximos e constantes os apelos da eternidade» (p. 293).

Dionísio Vila Maior

MARIA ALIETE GALHOZ

CATORZE ENSAIOS SOBRE JOSÉ RÉGIO
SEGUIDOS DE
UMA BIOBIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

Lisboa, Edições Cosmos / 1996

Da abundante bibliografia disponível sobre José Régio poderemos destacar alguns trabalhos, entre os quais os livros de Eugénio Lisboa (*José Régio. Estudo bibliográfico e interpretativo*, 1957; *José Régio. A Obra e o Homem*, 1976 e 1986; *José Régio. Uma Literatura Viva*, 1978; e *José Régio ou A Confissão Relutante*, 1988), de Álvaro Ribeiro (*A Literatura de José Régio*, 1969), de Luiz Piva (*José Régio — o Ser Conflituoso*, 1975 e 1977), de J. Gaspar Simões (*José Régio e a História do Movimento da «presença»*, 1977, para além de recensões a quase toda a obra regiana), de Duarte Faria (*Metamorfoses do Fantástico na Obra de José Régio*, 1977), de Cleonice Berardinelli (*José Régio. Antologia [poética]*, 1985), os estudos dispersos de Jorge de Sena, Wolfgang Kayser, David Mourão-Ferreira, A. Casais Monteiro, Eduardo Lourenço, Óscar Lopes (em livro e recensões avulsas), Vergílio Ferreira, António Ventura, Manuel Poppe, F. J. Vieira-Pimentel, Pacheco Neves, Fernando Mendonça, Armando Martins [Janeira], Fernando J. B. Martinho, Álvaro Salema, A. Pinheiro Torres, A. Cardoso Gomes, Urbano Tavares Rodrigues, Luiz Francisco Rebello, João Francisco Marques, Armando Ventura Ferreira, Santana Dionísio, João Pedro de Andrade, Eduardo Prado Coelho, António José Saraiva, Orlando Taipa, Pierre Hourcade, Agustina Bessa-Luís, Albano Nogueira, Masaud Moisés, José Carlos Seabra Pereira, António Quadros, Orlando Vitorino, António Braz Teixeira, e João Manuel de Sousa Nunes, João Minhoto Marques (ambos com teses uni-